

AS PRÁTICAS AVALIATIVAS DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARNAÍBA, E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO SUJEITO APRENDIZ.

Clóris Violeta Alves Lopes
Universidade Federal do Piauí
Campus Parnaíba
clorisvioleta@ufpi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a partir da introdução no Brasil das teorias críticas da educação, temos assistido a um intensificado esforço dos educadores brasileiros na definição de uma proposta pedagógica e do que seria a sua correspondente organização por meio de um sistema de ensino que responda às demandas sociais na fase de desenvolvimento que atravessamos.

Esses estudos se desenvolveram a partir da consideração das novas formas de relação que se estabelecem entre ciência e trabalho nas sociedades contemporâneas, as quais determinam um novo princípio educativo, a partir do qual se estruturará o sistema educacional com sua proposta pedagógica.

O resultado desses anos de produção científica na área pedagógica, após um amplo debate que envolveu educadores, pesquisadores e parlamentares, dirigentes educacionais, estudantes, servidores e representantes dos diversos segmentos organizados da sociedade, envolvidos de alguma forma com a educação, concretizou-se na proposta da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

A atual LDB em seu art. 35 diz: O Ensino Médio (EM), etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Sobre isto afirma Carneiro (1998),

Ao restabelecer o nome, a LDB não pretende restabelecer a compreensão, haja vista que já o define como etapa final da educação básica. Pretende, desta forma, resgatar-lhe a identidade perdida. E o faz, definindo, claramente as funções: i) consolidar conhecimentos anteriormente adquiridos; ii) preparar o cidadão produtivo; iii) implementar a autonomia intelectual e a formação ética; e, ainda, iv) contextualizar os conhecimentos (CARNEIRO, 1998,p. 106).

A concepção de avaliação da aprendizagem no Ensino Médio tem assim um caráter **DIAGNÓSTICO, FORMATIVO, CONTÍNUO e SISTEMÁTICO**, constituindo-se parte relevante do processo educativo. Contemplando todas as dimensões da formação humana como sejam os aspectos cognitivos, sócio-afetivos e psicomotores.

Privilegiando a **INTERPRETAÇÃO QUALITATIVA**, a avaliação ultrapassa a competição, o individualismo, a classificação dos alunos segundo os resultados do processo de avaliação e passa a ser vista como um conjunto de ações que tem a finalidade de diagnosticar o estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, possibilitando decisões sobre **O QUÊ, PARA QUÊ, QUANDO, COMO E EM QUE PROFUNDIDADE** trabalhar os componentes curriculares.

Com uma visão transformadora, ao avaliar, os professores diagnosticam, identificam avanços e dificuldades dos alunos e propõem intervenções adequadas que promovam a superação das dificuldades e ampliem os avanços, contribuindo para a construção da cultura do sucesso escolar.

2. OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo provocar reflexões acerca da reforma atual do ensino médio (EM) e suas implicações na avaliação da aprendizagem, nas

escolas públicas de Parnaíba-PI., tendo como ponto de partida, as repostas a um questionário junto aos professores envolvidos.

3. O PERCURSO METODOLÓGICO

Considerei o estudo de casos observáveis como o mais viável para desenvolver a presente pesquisa, a caracterização das escolas pesquisadas, o grupo de professores em estudo e os instrumentos utilizados na pesquisa que foram: uma escala dividida em categorias distribuídas em blocos. O primeiro referia-se à Prática Avaliativa (PA), o segundo, as Inovações na Avaliação e suas Implicações no Ensino Aprendizagem (IAIE), enquanto o terceiro bloco referia-se a um questionário sobre a Vivência do Professor diante das Mudanças Avaliativas no Ensino Médio (VPMA). O instrumento permitiu, ainda, identificar as características dos respondentes, como idade, sexo, escolaridade, tempo de serviço no magistério, tempo de serviço na escola, situação funcional na escola, disciplinas que ministra série que leciona turno em que trabalha e o número de alunos por classe; e, ainda, a entrevista semiestruturada, sem imposição de ordem nas perguntas ou assertivas partindo de certos questionamentos básicos apoiados em teorias pertinentes à pesquisa.

Quanto à coleta de dados, inicialmente, fiz uma análise documental, consultei a atual LDB sobre o assunto em estudo, bem como os documentos que a SEDUC (Secretaria de Educação) possui, e ainda os registros efetuados pelos professores em suas fichas avaliativas, os quais revelam o acompanhamento qualitativo do aluno. Ainda utilizei questionários para atender a demanda quantitativa.

Diante de todo o material recolhido, foi feita a análise desses dados, agrupados em categorias de análise e, ao mesmo tempo, interpretados sob a óptica dos autores que alicerçaram minha visão investigatória, com o intuito de alcançar os objetivos delineados.

3.1. INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Apliquei na amostra um instrumento composto por três blocos. O primeiro referiu-se a Prática Avaliativa (PA), com 04 posicionamentos possíveis, polarizados

em “Discordo Totalmente” (4), “Discordo Parcialmente” (3), “Concordo Parcialmente” (2), “Concordo Totalmente” (1). O segundo bloco referiu-se as Inovações na Avaliação e suas Implicações no Ensino Aprendizagem (IAIE). O terceiro bloco a um questionário sobre a Vivência do Professor diante das Práticas Avaliativas no Ensino Médio (VPPA) constituído por 06 questões. O instrumento permitiu, ainda, identificar as características dos respondentes, como idade, sexo, escolaridade, tempo de serviço no magistério, tempo de serviço na escola, situação funcional na escola, disciplinas que ministra série em que leciona turno em que trabalha e o número de alunos por classe.

3.2. PERFIL DOS SUJEITOS

Os professores que participaram da pesquisa foram em sua maioria do sexo masculino, num total de 25 e 05 do sexo feminino.

Quanto à escolaridade dos sujeitos, a predominância foi de nível superior/licenciatura, num total de 30 professores, sendo que 2 possuem diploma de mestrado.

Em relação ao tempo de magistério, 20 professores têm no máximo cinco anos de magistério, 08 têm no máximo dois anos, enquanto que 1 tem quase 25 anos no magistério.

15 professores estão na escola em situação de contrato temporário.

As disciplinas ministradas pelos professores concentram nas disciplinas em dupla, que são: Biologia/Química, Física/Biologia, Química I,II,III e Química/Física.

A maioria dos professores entrevistados ministra aulas nas séries do Ensino Médio (1º 2º e 3º anos).

O número de alunos por série atinge no máximo 50 alunos, o que representa a realidade de 29 professores e no mínimo 18 alunos, realidade de um professor.

Propor uma mudança de postura na avaliação, mediante uma realidade como esta em que o professor, além de ministrar em diversas turmas de várias escolas, ainda tem como agravante o número de alunos em sala de aula; trabalhar com 50 adolescentes e avaliá-los de modo mais profundo constitui a grande queixa dos professores do ensino médio.

3.3. RESULTADOS

A estrutura obtida remete-me para a existência de **04 (quatro) consistentes fatores**. O primeiro fator satura em 04 itens, cujo conteúdo contempla: A avaliação é a apreciação sistemática da valia ou mérito de um objeto; Avisar o dia da prova favorece um bom resultado na avaliação; Avaliação ocupa o lugar central em minha prática docente; o professor conhece seu aluno pela avaliação. A análise semântica desses itens indicou que esse fator se refere:

➤ **À avaliação como um lugar central para o professor e aluno.**

Essa análise remete ao cenário escolar onde a avaliação no Ensino Médio, no comum das escolas públicas estaduais, se torna o centro das atenções na relação entre os professores e alunos.

➤ **À nota sobrepor-se à aprendizagem.**

A avaliação na óptica da nota sobrepondo-se à aprendizagem atende às exigências administrativas, serve para registrar formalmente a presença ou a ausência de um determinado conhecimento, funciona como controle para o professor, reforça o processo de exclusão, cantado e decantado pela escola.

➤ **À classificação do aluno provoca medo, bloqueio e insegurança.**

Nesse sentido, a avaliação atrapalha o desenvolvimento e a aprendizagem, porque ocasiona medo, ansiedade, bloqueio, insegurança: o aluno introjeta um autoconceito negativo, uma baixa autoestima, pois tal prática o leva à perda do gosto pelo conhecimento,

➤ **Condicionamento do aluno à prática avaliativa tradicional.**

A avaliação da aprendizagem escolar no Brasil, historicamente, sempre esteve a serviço de uma pedagogia dominante, cujo objetivo é conservar a sociedade na sua configuração.

A determinação da validade de construto da escala de opinião das Inovações na Avaliação e suas Implicações no Ensino-Aprendizagem (IAIEA).

A estrutura obtida remete-me à existência de 03 (três) consistentes fatores. O primeiro fator contempla: A avaliação melhorou em face da interação professor-aluno e das relações interindividuais e grupais na sala de aula; No atual modelo de avaliação, existe um nível de proximidade, construído pelas retenções na instituição escolar; A mudança na prática avaliativa no Ensino Médio proporcionará ao professor o conhecimento integral do aluno; A avaliação do Ensino Médio está melhorando porque coleta um conjunto de informações pertinentes válidas e confiáveis; O lado positivo do acompanhamento é que o professor pode comparar o desempenho do aluno, de uma etapa para outra, por meio de seus registros; A proposta de avaliação deverá consistir na procura de informações para auxiliar aqueles que têm de tomar decisões. A análise semântica desses itens indicou que esse fator se relaciona com:

➤ **A avaliação como instrumento de conhecimento e integração professor-aluno.**

No ambiente da sala de aula, são comuns os conflitos na relação professor/aluno e, na maioria das vezes, estão relacionados aos comportamentos não esperados e/ou não desejados do aluno. É em momentos como esse que ocorrem verdadeiros confrontos de ideias e opiniões; as duas partes parecem medir forças e não são raros os casos em que a sala de aula se transforma num palco de agressão verbal e não verbal, expressando assim um tipo de violência.

O segundo contempla:

➤ **À facilidade com que o professor avalia mediante um trabalho sistemático.**

Como já abordei a avaliação não deve ser entendida como mecanismo arbitrário, que tem como função classificar o aluno. Ao contrário, a avaliação deve ser entendida como um processo de busca de significação, que envolve como anota Demo (1995), *os sujeitos históricos comprometidos* e tem como propósito inicial o acompanhamento contínuo do ensino-aprendizagem, pois a avaliação está presente antes, no decorrer e depois da ação pedagógica, que se desenvolve no cotidiano escolar; portanto, é intrinsecamente dinâmica em sua natureza.

O terceiro fator contempla:

➤ **Apesar da difícil realidade, o professor está preparado para enfrentar novos desafios em sua prática avaliativa.**

O descaso, com o qual é tratada a educação na escola pública, não por acaso, o lugar de acesso das camadas sociais mais baixas, suscita críticas veementes. Libâneo (1992) acha que os governantes estão interessados em que a escola permaneça agonizante, com as condições mínimas de sobrevivência, mantendo apenas sua função social de certificar apenas a escolaridade do futuro trabalhador.

3.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste séc. XXI, a atenção dos educadores, dos órgãos oficiais e da sociedade de um modo geral volta-se para forte dimensão social e política dos processos avaliativos que podem favorecer dentro da escola, condutas incompatíveis com uma educação democrática e libertadora. As práticas avaliativas, na grande maioria das escolas, não se realizam segundo um modelo teórico explícito ou propostas pedagógicas claramente delineadas e as instituições de ensino condicionam os professores a uma multiplicidade de normas e determinações de avaliação, enfrentando também construções pessoais diferentes do instituído.

Diante das exigências e necessidades de novos paradigmas, os professores estão enfrentando muita dificuldade para mudar a prática da avaliação, em se tratando especialmente do Ensino Médio. E, é preciso coragem para elaborar alguma problematização e enfrentar algumas perguntas essenciais:

Por que é tão difícil mudar a prática avaliativa? Ou por que muda tão devagar? Por que a avaliação classificatória reina ainda hoje, quando já temos concepções novas de avaliação? Se, sabemos, o que devemos fazer, por que não fazemos? O professor não acredita mais profundamente? Não está convencido?

Essas indagações remetem ao propósito desse estudo de verificar que compreensão se tem sobre a avaliação no EM tendo em vista as reações dos professores e suas prováveis resistências, procurando conhecer as suas concepções sobre avaliação da aprendizagem escolar e as implicações em sua nova sistemática, percebendo o nível de capacitação desses professores para enfrentar mais este desafio e observar em suas falas e nos seus registros, se ainda existem limitações no ato de avaliar o aluno do Ensino Médio das escolas públicas de Fortaleza.

Como já afirmamos anteriormente as mudanças em avaliação não ocorrerão simplesmente, pois os caminhos da mudança em avaliação não devem ser trilhados como diz Hoffman (2001), por *caminhantes solitários*. Nesse trilhar, necessita-se de preparo, disposição, desejo e apoio daqueles que se puseram a caminho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JR. **A Repetência ou Promoção Automática?** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, nº 65, p.3/15, jan/mar., 1957.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico compreensiva: artigo a artigo.** Petrópolis, Rj: Vozes, 1998.

DEMO, Pedro. **Promoção automática e capitulação da escola.** *Ensaio*. Rio de Janeiro, nº 29, p. 259/90, abr./jun. 1998.

FERREIRA, Paulo Rogério de Paiva. **Avaliar um ato que exige mudanças.** In: 19º TELENFOQUE/FÓRUM. Fortaleza: IOCE, 1992.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação.** Porto Alegre, Editora Mediação, 1998.

_____. **Avaliar para promover: as setas do caminho** – Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Prática docente e avaliação**. Rio de Janeiro, ABT: Estudos e pesquisas, nº 44, 1990.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 9ª ed.1999.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escola**. 5ª ed. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1995.

_____. **Avaliação: Porquê não muda?** 1997, mimeo.

ZIBAS, Dagmar; AGUIAR, Márcia; BUENO, Marias. **O ensino médio e a reforma da educação básica**. Brasília: Plano Editora, 2002.